2 CAMPO MOURÃO BUSCA IDENTIFICAR NOVAS CADEIAS PRODUTIVAS COM O ESPECIALIZA PARANÁ

3 RESIDENTES CONCLUEM DISCIPLINAS E AVANÇAM PARA PROPOSTAS DE ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

4 CAFÉ E MEL ORIENTAM PROPOSTAS DE ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA EM CORNÉLIO PROCÓPIO E ORTIGUEIRA

SEIC PR.GOV.BR

ESPECIALIZA PARANÁ

INFORMATIVO

NOV
EDIÇÃO 5



INTEGRAÇÃO MUNICIPAL: O DESENVOLVIMENTO SE CONSTRÓI EM PARCERIA

Integração em 32 municípios conecta residentes técnicos com gestores municipais à construção de planos de especialização produtiva

Como transformar o diagnóstico de um município em propostas para fortalecer sua economia? No Especializa Paraná, residentes e gestores de 32 municípios trabalham juntos para identificar cadeias produtivas com potencial de desenvolvimento e construir planos para fortalecê-las. Chamada de integração municipal, essa etapa marca o início da assessoria técnica supervisionada dos residentes junto às prefeituras, conectando as análises dos relatórios socioeconômicos às necessidades e prioridades locais.

A Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços (SEIC) trabalhou para viabilizar a integração municipal por entender que os resultados do programa vão além das propostas de estruturação de cadeias produtivas.

> *O mais importante no Programa Especializa Paraná é preparar os melhores profissionais do mercado para que tenham êxito em suas carreiras e contribuam para o desenvolvimento do nosso Estado", afirma Luidgi Scaini.*

Ele integra a nova Coordenação de Especialização Produtiva e Integração Regional (CEPIR), que assume a gestão do programa, agora vinculado à Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Integração da secretaria.

NOVA ETAPA - A aproximação com os municípios começou em julho, com uma reunião de apresentação do programa que reuniu os gestores municipais, o diretor de Desenvolvimento da SEIC, Dr. Marcos Marini, e a equipe técnica da secretaria. Entre 7 e 12 de agosto, foram realizados os encontros entre os residentes e os representantes indicados pelas prefeituras para acompanhar o trabalho. Nessas reuniões, foram apresentados os objetivos, a metodologia e as responsabilidades de cada participante.

Após essa integração, o trabalho está organizado em três etapas: escolha e mapeamento de uma cadeia produtiva, momento atual do programa; diagnóstico de suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças; e elaboração do plano de especialização produtiva como resultado final da residência técnica. “A proposta é conhecer melhor a cadeia produtiva do município, identificar os principais desafios e as oportunidades de desenvolvimento e, a partir desse diagnóstico, definir ações que contribuam para fortalecer a atividade local”, complementa o coordenador.

Os residentes são responsáveis pelos levantamentos, pelas análises e pela elaboração das propostas. As prefeituras fornecem dados e informações, facilitam o contato com empresas e outros participantes da cadeia e avaliam os resultados. À SEIC cabe oferecer apoio técnico, orientar a aplicação da metodologia e revisar as entregas.

Os relatórios socioeconômicos construídos em mais de um ano são o ponto de partida para o plano. Inicialmente, os gestores municipais recebem os diagnósticos para analisar o conteúdo, sugerir melhorias e validar os resultados. Informações sobre emprego, concentração de atividades econômicas, produção agropecuária e comércio exterior ajudam a identificar cadeias com potencial de desenvolvimento e a fundamentar a escolha.

Essa definição também considera as prioridades da gestão municipal. A prefeitura pode aceitar a atividade sugerida pelo residente ou propor outra, cuja viabilidade será avaliada com apoio do diagnóstico. Segundo Luidgi Scaini, há municípios em que a escolha partiu do relatório e outros em que “a escolha foi do gestor municipal e alguns dados presentes no relatório serviram para embasar esta escolha”.

As propostas passam pela análise técnica da SEIC e, depois, pela avaliação dos gestores locais, até serem consolidadas no plano de especialização produtiva.



Nesta reunião participaram: Diretor Marini, Coordenador Luidgi, Economistas da SEIC (Paulo e Gabriel), Residentes (João Nogueira e Marcelo Dias), equipes das prefeituras (Sr. Alexandre, Secretário de Cerro Azul e o Prof. Sandro, Secretário de Almirante Tamandaré). Data da reunião: 29/07/2026. CRÉDITO: Paulo Vagner / SEIC



CAMPO MOURÃO BUSCA IDENTIFICAR NOVAS CADEIAS PRODUTIVAS COM O ESPECIALIZA PARANÁ

Reunião com o secretário municipal de Inovação e Desenvolvimento Econômico de Campo Mourão, Eduardo Akira.

Parceria entre o Especializa Paraná e a prefeitura analisa três cadeias produtivas para orientar políticas públicas, com destaque para o potencial tecnológico do município.

Dos grãos às etiquetas inteligentes, Campo Mourão busca reconhecer atividades que podem abrir novos caminhos para o desenvolvimento local. A demanda levada pelo Especializa Paraná, segundo o secretário municipal de Inovação e Desenvolvimento Econômico, Eduardo Akira, ajuda a identificar novas cadeias produtivas emergentes no município que talvez possam estar invisíveis ou inéditas para o poder público". A parceria com o programa também contribui para aproximar a prefeitura da residência técnica e da rede de professores e pesquisadores das universidades.

Nessa integração gestão municipal, três cadeias estão em discussão: grãos e biocombustíveis; proteína animal e avicultura; e tecnologia, com destaque para soluções voltadas ao agronegócio, conhecidas como Agtech, e identificação por radiofrequência, a RFID.

> *A parceria entre a Prefeitura de Campo Mourão e o Especializa Paraná tem sido importante pois permite que novos olhares e pessoas mais ligadas à academia contribuam de maneira eficiente para as futuras políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico e inovação da cidade", destaca Akira.*

GRÃOS E BIOCOMBUSTÍVEIS - A importância da cadeia de grãos e biocombustíveis aparece no peso da agroindústria nas exportações. Segundo o mapeamento encaminhado pela residente Cristiane Silva do Espiríto Santo, Campo Mourão exportou US$ 278 milhões em 2024, com 80,9% da pauta concentrada em tortas e resíduos da extração do óleo de soja, como o farelo. O estudo também destaca o investimento de R$ 1,7 bilhão na indústria de etanol de milho da Coamo. A transformação dos grãos em combustível e em insumos para alimentação animal amplia as possibilidades de processamento da produção e de geração de valor na região.

PROTEÍNA ANIMAL - Na cadeia de proteína animal, os dados mostram a relevância da avicultura. Em 2024, os ovos fecundados representaram 17,7% do Valor Bruto da Produção agropecuária municipal. Somada à criação de frangos de corte, essa atividade superou o valor da produção de soja naquele ano, conforme o levantamento. A ligação com os grãos utilizados nas rações e a possibilidade de aproveitar subprodutos da fabricação de etanol reforçam a conexão entre as cadeias e as oportunidades de ampliar o aproveitamento da produção local.

AGTECH E RFID - A cadeia de tecnologia, especialmente Agtech e RFID, aparece como possível escolha para o aprofundamento do trabalho, embora a definição ainda esteja em discussão. Seu potencial está na presença de empresas e instituições que desenvolvem soluções para diferentes setores, da agricultura à saúde, e que podem contribuir para modernizar as demais atividades econômicas do município.

O mapeamento destaca a Beontag/Colacril, ligada à produção de autoadesivos, etiquetas inteligentes e tecnologia RFID, e a Prosolus, que desenvolve monitores de plantio e eletrônica embarcada para o agro. Também identifica a atuação da Cristófoli Biossegurança na fabricação de autoclaves, equipamentos utilizados na esterilização de materiais. Esses exemplos mostram uma base tecnológica diversificada, com possibilidades de desenvolvimento de produtos e serviços que atendam tanto às demandas locais quanto a outros mercados.

Na articulação com a prefeitura, já avançaram a apresentação do relatório à gestão e a aproximação com o Instituto de Pesquisa e Planejamento de Campo Mourão (IPPLAN). "O gestor me colocou em contato com o IPPLAN, uma instituição que pode agregar conhecimentos e informações importantes à análise", relata a residente técnica Cristiane, responsável pelos levantamentos. Segundo ela, houve abertura para conhecer os resultados, verificar os dados e contribuir com o desenvolvimento do estudo.



RESIDENTES CONCLUEM DISCIPLINAS E AVANÇAM PARA PROPOSTAS DE ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

Curso de pós-graduação em Políticas de Especialização Produtiva é ofertado pela da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Trabalhos de conclusão de curso aproveitam os diagnósticos para sugerir políticas voltadas às potencialidades dos municípios paranaenses

Os residentes do Especializa Paraná concluíram as disciplinas da pós-graduação em Políticas de Especialização Produtiva, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e iniciaram a etapa de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso. A proposta é transformar os conhecimentos adquiridos e as análises dos municípios em estudos técnico-científicos, com sugestões de políticas para o desenvolvimento econômico local.

Segundo o coordenador do curso, Gilberto Fraga, a formação encerrou seu primeiro ciclo, composto por disciplinas teóricas e aplicadas. Os conteúdos abrangeram desde os fundamentos do desenvolvimento produtivo até ferramentas para a atuação nos municípios, como elaboração e gestão de projetos.

No segundo ciclo, os residentes devem relacionar essa formação aos diagnósticos e às potencialidades dos territórios estudados.

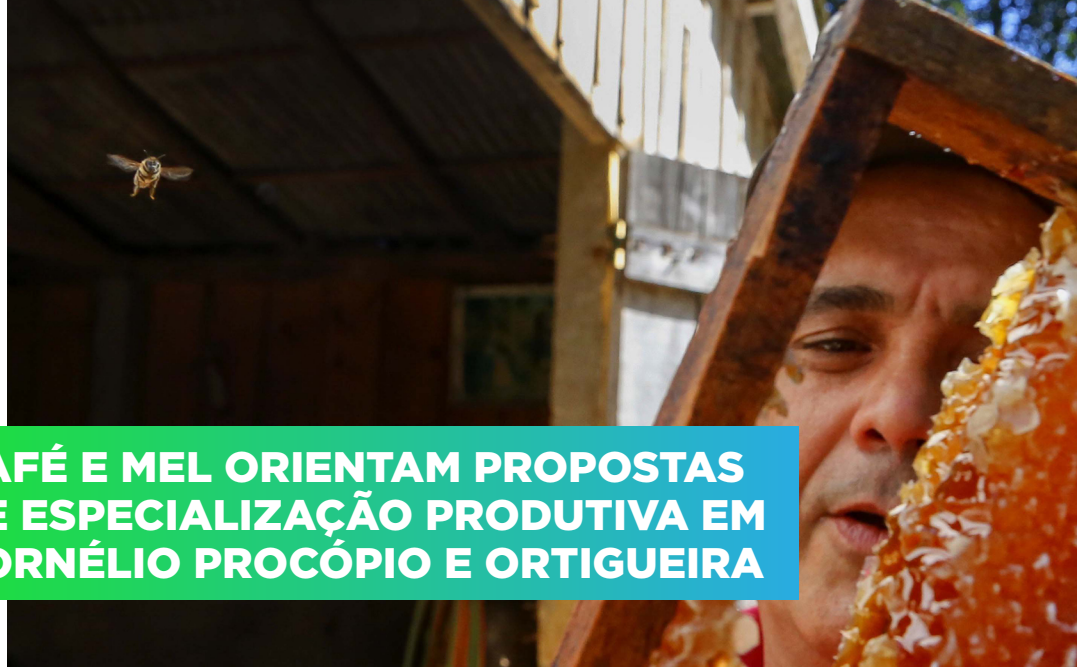
> *Após um longo período de estudos e análises práticas de dados, os estudos fecharão com sugestões de políticas de especialização produtiva", explica Fraga.*

Segundo ele, as propostas deverão considerar as características e as oportunidades de cada município.

Ao avaliar a trajetória do programa, que chegou ao 18º mês, o coordenador destaca a formação de um grupo de residentes com embasamento para discutir políticas de desenvolvimento produtivo no Paraná. O desafio desta etapa é dar consistência científica às propostas.

> *O foco neste momento é aplicar de forma cientificamente rigorosa tudo que aprenderam para diagnósticos, análises e sugestão de políticas", afirma.*

A expectativa é que os trabalhos sirvam como fontes de conhecimento aplicado para as prefeituras e apoiem decisões mesmo após o encerramento da residência. Para Fraga, os estudos também podem estimular novas parcerias entre gestores municipais e residentes, dando continuidade à elaboração de propostas para o desenvolvimento econômico local.



CAFÉ E MEL ORIENTAM PROPOSTAS DE ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA EM CORNÉLIO PROCÓPIO E ORTIGUEIRA

A cadeia produtiva de mel de Ortigueira reúne tradição produtiva, importância cultural e reconhecimento de origem.

Residentes articulam diagnósticos e demandas municipais para identificar oportunidades de diversificação e valorização de produtos com indicação geográfica

A produção de cafés especiais em Cornélio Procópio e o fortalecimento da apicultura em Ortigueira estão entre as possibilidades estudadas por residentes do Especializa Paraná. Nos dois municípios, o trabalho reúne dados econômicos e diálogo com as gestões locais para construir propostas que aproveitem a estrutura produtiva e a identidade dos territórios. As indicações geográficas do café do Norte Pioneiro e do mel de Ortigueira integram essa discussão como oportunidades de valorização dos produtos.

Em Cornélio Procópio, a escolha da cadeia do café partiu da presença da Companhia Iguaçu de Café Solúvel e da importância da atividade nas exportações e no emprego. Segundo o residente João Vitor Todeschini, o diagnóstico identificou elevados índices de concentração de vínculos e estabelecimentos ligados à cadeia, indicando sua relevância para a economia municipal.

A partir desse cenário, o estudo passou a investigar possibilidades de diversificação. João Vitor avalia que, enquanto a industrialização do café solúvel tem presença consolidada, o segmento de cafés especiais ainda é pouco explorado no município, com participação limitada de produtores e marcas locais.

A proposta em construção busca aproveitar a infraestrutura industrial e logística, a experiência das empresas com o mercado externo e as possibilidades de qualificação profissional oferecidas pelas instituições de ensino.

> *Com esse estudo sobre a cadeia do café e essa proposta de diversificação da cadeia produtiva dos cafés especiais podemos agregar ainda mais valor para o município em toda a cadeia, trazendo ganhos ao longo prazo", comenta o residente.*

Cornélio Procópio integra a área delimitada da Indicação de Procedência Norte Pioneiro do Paraná, reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) em 2012. O registro abrange café verde em grão e café industrializado torrado em grão ou moído, conforme suas especificações técnicas.

A proposta é estruturada em conjunto com a equipe técnica da SEIC e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Cornélio Procópio. Segundo João Vitor, reuniões e contatos frequentes têm permitido avançar na discussão.

ORTIGUEIRA - Em Ortigueira, o diálogo com a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo ajudou a direcionar os estudos para a apicultura. A gestão municipal apresentou três atividades estratégicas — apicultura, silvicultura e avicultura — e destacou o interesse em agregar valor à produção de mel e ampliar as oportunidades de renda para os apicultores locais.

De acordo com o diagnóstico do residente Willian dos Santos Bosca , a apicultura alcançou aproximadamente R$

9,25 milhões em Valor Bruto da Produção (VBP) em 2024. Embora outras cadeias tenham maior participação na economia municipal, a atividade reúne tradição produtiva, importância cultural e reconhecimento de origem. Em 2015, o INPI concedeu o selo de Indicação Geográfica à Ortigueira, na modalidade registro de Denominação de Origem.

> *A experiência de Ortigueira demonstra a importância de considerar os indicadores econômicos, mas também a história produtiva e as características que diferenciam cada município*

O trabalho avança para o mapeamento dos participantes da cadeia e das relações entre produção, beneficiamento e comercialização. Entre as possibilidades a serem avaliadas estão o uso da Denominação de Origem como diferencial comercial, a participação em feiras e eventos gastronômicos e a integração com atividades turísticas.

INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS - Os dois casos envolvem modalidades distintas de indicação geográfica. A Indicação de Procedência reconhece um território que se tornou conhecido pela produção de determinado produto ou prestação de serviço. Já a Denominação de Origem reconhece a relação entre as qualidades ou características do produto e o meio geográfico, incluindo fatores naturais e humanos.

Para utilizar uma IG, o produtor precisa estar estabelecido na área delimitada, cumprir as exigências do caderno de especificações técnicas e se submeter aos mecanismos de controle previstos. Assim, estar no município abrangido pelo registro é uma das condições, mas não autoriza, por si só, o uso do reconhecimento.

Nos trabalhos do Especializa Paraná, o próximo desafio é transformar as potencialidades identificadas em propostas adequadas à realidade local.



Café especial representa uma oportunidade de diversificação e agregação de valor à cadeia produtiva de Cornélio Procópio, no âmbito do Especializa Paraná.



BANDEIRANTES E ANTONINA ESTUDAM CAMINHOS PARA FORTALECER O TURISMO

Maria Fumaça entre Morretes e Antonina vira atração no Litoral.

Trabalhos do Especializa Paraná buscam conectar atrativos, negócios e serviços ao planejamento do desenvolvimento municipal

Ampliar os benefícios econômicos do turismo é o objetivo dos trabalhos desenvolvidos pelo Especializa Paraná em Bandeirantes e Antonina. Em Bandeirantes, o estudo busca aproximar o fluxo de visitantes do Santuário São Miguel Arcanjo dos demais atrativos e empreendimentos locais. Em Antonina, a proposta começa pelo levantamento de dados e pela revisão do marco legal do turismo, que deverão subsidiar um plano para o setor.

Segundo a residente Gabriela Cristina da Fonseca, em seu levantamento, o Santuário São Miguel Arcanjo recebe cerca de 15 mil visitantes e peregrinos no dia 29 de cada mês. Em 29 de setembro, data dedicada à celebração do santo, esse movimento pode chegar a aproximadamente 40 mil pessoas. O desafio é fazer com que a presença desses visitantes também se traduza em maior circulação pelo comércio, pelos serviços e pelos demais pontos turísticos de Bandeirantes.

> *Muitos chegam à cidade motivados pela experiência religiosa e retornam aos seus municípios sem consumir outros serviços ou permanecer por mais tempo", explica Gabriela.*

Para ela, conectar os atrativos e os empreendimentos pode ampliar as oportunidades de trabalho e renda a partir de um público que já frequenta o município.

Outra frente mencionada por Gabriela é a elaboração do Plano Diretor de Turismo. Entre as possibilidades em discussão está a avaliação da viabilidade de um espaço nas proximidades do santuário com estacionamento, hospedagem, alimentação, comércio e venda de produtos religiosos. A iniciativa ainda depende de estudos e integra o debate sobre a organização da infraestrutura e dos serviços.

> *A intenção é facilitar o acesso dos visitantes a esses serviços e estimular o consumo local", comenta a residente.*

Em Antonina, a escolha do turismo como foco do trabalho partiu de uma orientação da gestão municipal. Segundo o residente Thiago Vidal, o setor foi priorizado por sua relevância e pela necessidade de ampliar o planejamento, enquanto a atividade portuária, outra possibilidade considerada, já vinha recebendo atenção.

O trabalho está na etapa de levantamento de informações. Thiago relata que concluiu o inventário dos atrativos e o levantamento da legislação. "Nós iremos fazer uma revisão do marco legal do turismo e depois a proposta de um plano", explica.

Esse planejamento busca conectar uma oferta turística que reúne patrimônio histórico, natureza, gastronomia e eventos. Antonina conta com o centro histórico tombado pelo Iphan, o Rio Cachoeira, com trechos para rafting, e as balas de banana, reconhecidas com Indicação Geográfica, além de eventos como o Carnaval, o Festival de Inverno da UFPR e a Festa de Nossa Senhora do Pilar. Ao articular esses atrativos com hospedagem, alimentação, comércio e serviços de guias, o município pode estimular a permanência dos visitantes e ampliar a circulação de renda entre diferentes negócios locais.



SEMINÁRIO COM A APEXBRASIL APRESENTA FERRAMENTAS PARA CONECTAR EMPRESAS AO MERCADO INTERNACIONAL

A ApexBrasil prepara os pequenos, médios e grandes negócios para o mundo ao mesmo tempo que atrai novas oportunidades para o país.

Formação dos residentes do Especializa Paraná abordou qualificação para exportação, inteligência de mercado e aproximação com compradores estrangeiros

Identificar mercados para produtos locais, preparar empresas para exportar e aproximá-las de compradores internacionais. Esses foram alguns dos caminhos apresentados aos residentes do Especializa Paraná na palestra "Ferramentas de Apoio a Negócios Internacionais", realizada em 14 de agosto. O encontro foi conduzido por Gabriel Isaacsson, especialista da ApexBrasil, e relacionou as oportunidades de atuação no exterior ao desenvolvimento econômico regional.

Segundo Gilberto Fraga, coordenador da pós-graduação em Políticas de Especialização Produtiva, o objetivo foi mostrar como a exportação e a atração de investimentos podem ser apoiadas por instituições de promoção de negócios internacionais. Para ele, conhecer esses caminhos contribui para que os residentes identifiquem possibilidades de articulação entre os municípios, as empresas e a agência.

A apresentação abordou benefícios que a atuação internacional pode proporcionar às empresas, como diversificação de mercados, redução da dependência de um único destino comercial, aprimoramento de processos e ganhos de competitividade. Também mostrou que a ApexBrasil atende negócios de diferentes portes e estágios de preparação, desde aqueles que ainda não exportam até empresas com operações no exterior.

Uma das ferramentas apresentadas foi o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX). Gratuito e com atuação em todas as regiões do país, o programa prepara empresas brasileiras para iniciar suas exportações de forma planejada. A formação também destacou a Plataforma Brasil Exportação, que reúne serviços de comércio exterior para empresas interessadas em começar a exportar ou ampliar suas operações.

Para apoiar a escolha dos mercados, o encontro apresentou o Mapa de Oportunidades, ferramenta gratuita que permite identificar possibilidades de negócios para produtos brasileiros em 150 países. Estudos de oportunidades e de acesso a mercados, perfis de países e painéis de inteligência complementam as informações disponíveis para orientar estratégias. Segundo a Apex, são mais de 70 milhões de dados sobre mercados internacionais que, em 2025, auxiliaram 6 mil empresas na internacionalização.

O encontro incluiu ainda iniciativas de internacionalização de startups e a atuação da agência na atração de investimentos estrangeiros em setores como agronegócio, infraestrutura, energias renováveis e inovação. Na avaliação de Fraga, a principal contribuição para os residentes foi tornar mais claros os caminhos de acesso à agência e às suas ferramentas.

> *A internacionalização se relaciona com o Programa Especializa Paraná devido a sua importância para a geração de oportunidades e caminhos que podem auxiliar no impulsionamento do desenvolvimento econômico regional", complementa.*



Vacas em exposição no Agroleite 2026, evento que reúne produtores, empresas e pesquisadores para apresentar tecnologias e fortalecer a cadeia produtiva do leite em Castro.

PONTA GROSSA

O leite começa na propriedade rural. O produtor cuida do rebanho e organiza a alimentação. Faz a ordenha e refrigera a produção. Do pequeno produtor às grandes fazendas, o trabalho depende de uma rede. Cooperativas oferecem assistência técnica, organizam a comercialização e conectam o campo à indústria. O leite dá origem a queijos, iogurtes e outros alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e também podem ser exportados. Nesse caminho, a cadeia leiteira movimenta transporte, comércio, serviços e pesquisa.

Essa rede ganha visibilidade no Agroleite. Promovido pela Cooperativa Castrolanda, o evento é reconhecido como a maior vitrine da tecnologia da cadeia do leite da América Latina. Em agosto de 2026, reuniu produtores, empresas, pesquisadores e estudantes em Castro, nos Campos Gerais.

Os dados da Produção da Pecuária Municipal (PPM) 2025, do IBGE, mostram a força da atividade. Castro manteve a liderança nacional entre os municípios, com 532,8 milhões de litros de leite, alta de 10% sobre 2024. Carambeí ficou em segundo lugar, com 306,8 milhões. O protagonismo de Castro vem de longa data: em 2006, o município já ocupava o primeiro lugar no país, com 134 milhões de litros.

A atividade está ligada ao trabalho de diagnóstico municipal desenvolvido pela residente Kariolaine Sczizinovski. Segundo seu relatório socioeconômico, o leite respondeu por R$ 1,26 bilhão em Valor Bruto da Produção Agropecuária de Castro em 2024, o equivalente a 34,9% do total municipal. “Acompanhar o Agroleite permite observar essa integração e entender como as tecnologias apresentadas podem contribuir para a economia local”, destaca Karol.



A principal dificuldade apontada pelos entrevistados foi conquistar clientes, mencionada por 32 dos 46 empreendedores. CRÉDITO: divulgação

MARINGÁ

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UEM concluiu o projeto Panorama Empreendedor 2026, coordenado pela residente Carolina Luiza Paz Gaieski. O levantamento reuniu 154 participantes vinculados a 46 cursos e identificou 46 negócios em funcionamento, 37 pessoas desenvolvendo ideias e outras 41 com vontade de empreender, mas ainda sem uma proposta definida.

Entre os negócios em funcionamento, 40 declararam possuir CNPJ e 40 informaram gerar receita. A principal dificuldade foi vender e conquistar clientes, mencionada por 32 dos 46 empreendedores, aproximadamente 70% desse grupo. Serviços e comércio predominaram entre as atividades.

Para quem pretende empreender, as necessidades são diferentes. Entre os 78 participantes que desenvolviam uma ideia ou desejavam iniciar um negócio, 76% citaram a falta de recursos financeiros, 44% apontaram falta de conhecimento e 37%, falta de tempo. No grupo das 37 ideias em desenvolvimento, 12 estavam em validação, 11 foram declaradas como já validadas, mas ainda não executadas, e quatro tinham equipes em formação.

O relatório também destacou sete iniciativas com potencial para aproximação com o NIT e seus parceiros, em áreas como inteligência artificial, tratamento de água, análise esportiva e alimentos. Além do diagnóstico, o trabalho resultou em uma base de contatos organizada por estágio de desenvolvimento.

JACAREZINHO

A residente Luisa Faleiros participou da GeniusCon 2026, em Jacarezinho, acompanhando os estandes de apresentação de projetos da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Em sua 11ª edição, o evento reuniu 7,2 mil visitantes, com caravanas de 34 municípios, e contou com exposições de startups, competições de robótica, oficinas e palestras sobre inovação e tecnologia.

Segundo Luisa, a experiência permitiu conhecer projetos desenvolvidos por estudantes e servidores da UENP para Jacarezinho e acompanhar iniciativas empreendedoras locais. "Também foi possível conhecer as startups que estão sendo desenvolvidas no município", relata.

Entre 20 e 22 de outubro, a residente também participou da Ficafé, que reuniu agricultores, queijeiros e outros produtores de alimentos da região. Conforme Luisa, a feira possibilitou ver a diversidade dos produtos, suas características e as inovações apresentadas pelos empreendedores.

LONDRINA

Encontros presenciais para troca de experiências e conteúdos sobre vendas e marketing estão entre as principais demandas identificadas no mapeamento na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Desenvolvido na AINTEC com a participação da equipe do Especializa Paraná, o trabalho ajuda a orientar ações de apoio aos empreendedores.

Os resultados embasaram a estruturação de um encontro presencial voltado à aproximação entre empreendedores e à atração de novas startups para incubação. Atualmente, os residentes contribuem para a elaboração e revisão das diretrizes de um edital de seleção de empresas de base tecnológica. Essas atividades integram o planejamento de fortalecimento da comunidade e de ocupação do novo Centro de Inovação e Tecnologia (CIT), aproximando as iniciativas empreendedoras das possibilidades de apoio oferecidas pela universidade.

44% apontaram falta de conhecimento e 37%, falta de tempo. No grupo das 37 ideias em desenvolvimento, 12 estavam em validação, 11 foram declaradas como já validadas, mas ainda não executadas, e quatro tinham equipes em formação.

O relatório também destacou sete iniciativas com potencial para aproximação com o NIT e seus parceiros, em áreas como inteligência artificial, tratamento de água, análise esportiva e alimentos. Além do diagnóstico, o trabalho resultou em uma base de contatos organizada por estágio de desenvolvimento.



O modelo Summit é focado em lideranças, inovação aplicada e conexões estratégicas.

CAMPO MOURÃO

O número de startups mapeadas em Campo Mourão passou de 42, em 2024, para 85, em 2026, segundo o IV Boletim de Inovação do Campo Valley. A publicação reúne indicadores econômicos, informações sobre instituições de ensino, ambientes de inovação e iniciativas de apoio ao empreendedorismo. A atualização do material contou com a contribuição dos residentes.

O boletim também aponta que os estabelecimentos de alta e média-alta intensidade tecnológica aumentaram de 86 para 102 entre 2022 e 2025. No mesmo período, os empregos nessas atividades recuaram de 1.149 para 1.078, indicando um desafio para a expansão da ocupação nesses setores.

A publicação foi apresentada durante o Empreende Week Summit 2026, realizado de 5 a 7 de outubro, em Campo Mourão. Além do trabalho com o boletim, a equipe do Especializa Paraná apoiou a organização do evento, que promove atividades relacionadas à ciência, tecnologia, inovação e negócios.



Residentes marcam presença no Summit Iguassu Valley 2026, realizado em Foz do Iguaçu, em setembro.

CASCAVEL

A conexão entre inovação e desenvolvimento regional marcou a participação dos residentes no Summit Iguassu Valley 2026, realizado em Foz do Iguaçu, nos dias 17 e 18 de setembro. A equipe, que atua na UNIHUB Cascavel, incubadora vinculada à Agência Unioeste INOVA, ampliou o contato com pesquisadores, empreendedores e representantes de ambientes de inovação.

O encontro aproximou os residentes das discussões sobre a meta do Iguassu Valley/POD de tornar o Oeste do Paraná uma liderança mundial em conhecimento e tecnologias que agreguem valor à cadeia de proteína. Essa perspectiva dialoga com o vEspecializa Paraná ao relacionar as potencialidades produtivas da região à inovação e à geração de oportunidades econômicas.

Os residentes também participaram da VII Maratona Empreendedora da Unioeste, voltada ao desenvolvimento de ideias de negócios, e do Conecta UNIHUB, em Toledo, que promoveu a troca de experiências entre incubadoras, apresentações de empreendimentos e atividades de criação de soluções.

Agora, a equipe apoia a organização do VII Encontro do Separtec+, integrado à programação do Paraná Faz Ciência 2026, previsto para 10 e 11 de novembro, na Unioeste, em Cascavel. O evento reunirá gestores de parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras e centros de inovação, além de pesquisadores e representantes do poder público. Os debates sobre gestão, transformação de pesquisas em negócios e cooperação entre instituições colocarão os residentes em contato com iniciativas e parceiros que podem contribuir para o desenvolvimento produtivo dos municípios.



O Sistema Regional de Inovação do Litoral do Paraná (SRI Litoral) é uma rede colaborativa e uma estrutura de governança que impulsiona o desenvolvimento sustentável, o empreendedorismo e a inovação.

PARANAGUÁ

Os residentes apoiam a participação da AGEUNI no Conselho de Inovação de Paranaguá, com o acompanhamento do coordenador, que representa a instituição como conselheiro. Nesta fase inicial, a equipe acompanhou a eleição da diretoria e a proposta do primeiro regimento interno.

A atuação também se estende ao Sistema Regional de Inovação do Litoral (SRI Litoral), com sugestões para organizar ações conjuntas entre as instituições. A rede reúne poder público, empresas, instituições de ensino e entidades do terceiro setor para fortalecer o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável nos sete municípios litorâneos. Entre os temas discutidos estão o planejamento regional, a integração do turismo e a valorização dos produtos e das experiências locais.

Os residentes também participaram do encontro dos sistemas de inovação promovido pelo Sebrae e da Feira do Empreendedor, evento voltado ao fortalecimento do empreendedorismo e da inovação no Paraná. Durante a programação, acompanharam o 1º Encontro de Ecossistemas de Inovação do Paraná, que reuniu representantes de diversas regiões para a troca de experiências e a discussão de boas práticas.

UNIÃO DA VITÓRIA

Sob a nova coordenação do professor Tiago Kohut, a AGEUNI/Agitec avança na organização de suas atividades com o apoio das residentes técnicas. A equipe está levantando informações sobre projetos de pesquisa, extensão e trabalhos de conclusão de curso (TCCs) da Unespar para construir uma base de dados.

Cada residente é responsável por uma frente de pesquisa. A sistematização busca facilitar a consulta à produção acadêmica e apoiar o planejamento de novas ações. Kohut, que assumiu recentemente a coordenação da AGEUNI/Agitec, também coordena o curso de Administração.



INFORMATIVO RETOMA DIVULGAÇÃO COM BALANÇO DAS AÇÕES DURANTE O DEFESO ELEITORAL

A edição de novembro do Informativo Especializa Paraná tem caráter retrospectivo e reúne atividades desenvolvidas durante o período de defeso eleitoral. Com a retomada da divulgação, a publicação apresenta um panorama do trabalho realizado nos últimos meses, com registros da atuação dos residentes, da formação acadêmica e da articulação com as gestões municipais.

A publicação considera as restrições à publicidade institucional aplicáveis ao período eleitoral. Durante esse intervalo, as atividades do programa tiveram continuidade, com estudos, reuniões técnicas e ações junto às universidades e aos municípios. Esta edição recupera esses acontecimentos e compartilha com os leitores o andamento das diferentes frentes de trabalho.

Entre os destaques estão a integração com 32 municípios, a conclusão das disciplinas da pós-graduação e o desenvolvimento de propostas de especialização produtiva. As matérias também apresentam experiências relacionadas às cadeias do café e do mel, ao turismo, à inovação e ao empreendedorismo, além da participação dos residentes em eventos e atividades de formação.